

Considerações

Porque motivo não havemos de nos confessar a nós mesmos que o dever por excellencia não é chorar com todos aquelles que choram, sofrer com todos aquelles que soffrem e oblietter o coração nos que passam, para que elles o multiplassem ou o acerbissem? As lagrimas, os suffrimentos, as fendas, os nus são salutarres, quando não aliamem nossa vida. Não o espantamos nunca: qualquer que seja nossa missão sobre esta terra, qualquer que seja o fim de nossos soffrimentos e de nossas esperanças, o resultado de nossas dores e de nossas alegrias, nos somos ante de tudo os depositarios cegos da vida. Eis a unica coisa absolutamente certa, eis o unico ponto fixo da moral humana.

Duran-nos a vida, não sabemos porque, mas parece evidente que não foi para enlaquecel-a ou para perdela. Nós representamos mesmo uma forma especial da vida sobre este planeta: a vida do pensamento, a vida dos sentimentos; e eis porque tudo quanto é proprio a diminuir o ardor do pensamento, o ardor dos sentimentos e provavelmente immoral.

Tratemos, pois, de embelezar, de activar, de amplificar este ardor; antes de tudo, augmentemos nossa confiança na grandeza, na potencia e no destino do homem.

E' verdade que eu poderia acrescentar: sua pobreza, sua fraqueza e sua miseria.

Alarguemos tanto ser grandemente miseravel, como grandemente feliz. Porém importa, alias, que seja o homem ou o universo que nos pareça admiravel, contanto que alguma coisa nos pareça admiravel e que exaltemos nossa consciencia do infinito. Uma estrella que se descolre, acrescenta mais de um rizo aos pensamentos, as paixões, a energia do homem.

Tudo o que nos vemos de bello no que nos cerca ja e bello em o nosso coração; tudo o que nos achamos de adoravel e de grande em nos mesmos, nos o achamos ao mesmo tempo nos outros. Se milla alma, despartindo esta manha, encontrou nos pensamentos de seu amor, uma idea que a approxima um pouco de um Deus que não e seu devida, como ja se disse antes, senão o mais bello de seus desejos, eu vejo tremor esta mesma idea no peito que passa no instante depois sob minhas pupilas e eu o amo mais para o conhecer melhor.

Não acreditemos que seja inutil amar assim; sera gratias a alguns que amaram assim cada vez mais profundamente, que o homem salira um dia o que e preciso fazer. A moral verdadeira deve nascer do amor consiente e infinito. A grande caridade e o emollecimento.

Mas em si vos posso emollocer, com a condição de me embebezer primeiro; não posso admirar-vos, se nada tenho em mim mesmo de admiravel. Quando pratico um acto nobre, a melhor recompensa que

me concedi este acto, e a certeza cada vez mais natural, cada vez mais inventiva de que poderei fazer outro tanto. A' medida que eu subo, vos subis comigo.

Mas, se para amar-vos, porque vosso amor ainda não tem azes, eu conto as azes a meu amor, haverá duas vezes mais lagrimas e queixas mites no fundo do valle, mas o amor não dará um passo para a montanha.

Amemos sempre, por mais alto que seja o ponto a que possamos attingir. Não amemos por piedade, quando se pode amar por amor; não perdemos por bondade, quando se pode perdoar por justiça; não ensinemos a ensinar, quando não se pode ensinar a respeitar. Ah! se amamos atentos em melhorar sem cessar a qualidade do amor que damos aos homens! Uma taça deste amor cheia nos cimos vale por cem que se passa tirar das esternas estagnadas da caridade ordinaria. E que importa que aquelle a quem amais, leve mais pela piedade ou porque o vedes chorar, deve ignorar ate o fim que o amais n'quelle instante por tal o emborecido, no mesmo tempo que vos emboreceis?

Fizestes o que julgastes melhor, ainda que o melhor possa não ser util. Não e necessario obrar sempre em seu mundo como se o Deus que descejo o mais alto descejo de nosso coração nos contemplasse sem cessar?

M.

NINON DE LENCLOS

escarceia da ruga, que jamais onsou macular-lhe a epidermie. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atrazando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embeitava-se sobre sua encantadora physionomia. Sem que nunca deixasse o melhor traço. «Muita verde ainda!», vo-se obrigado a dizer o velho rabinheiro, como a raposa de Lafontaine ilizia das ousas. Este segredo, que a celebre e egadista feitura jamais confidara a quem quer que fosse das pessuas d'aquelle epoca, descolrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gantes*, de Bossy-Babutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Leconte, Rue du 4-Septembre, 51 a PARIS.

Esta casa tem-na a disposicao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE LAIT DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfectamente a epidermie mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos bruhros. Entre os productos cosmeceuticos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE

que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e lirma as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDEE MANDORALE DE NINON

para alvura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Conveny estisar e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rosto o para evitar as commoções e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de dinque, de príncipe, por meio da **l'Atte des Prélats**, que embranquece, alisa, desatina a epidermie, impula e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de penhas borbulhas ou com cravos torna a respirar sua brancura presitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito esfrateito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se trancos e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impula que calmi e que l'aprem leanos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, apse-os e l'ranqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

„TOSSE„ DEFLUXO„ BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — ÓLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor o mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutaras, a

AGUA

DE **MÉLISSE**



BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

alta de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

« O ultimo » de Waterloo

Uem dizin eu, quando enterraram o ultimo, que ainda havia de existir mais algum...

E dizin-o fundado nas proveitosas lições da experiencia, que são, como toda a gente sabe, as melhores e que menos enganam. Ha dez annos que estou habituado a ler nos jornaes estrangeiros, uma vez por semestre: « Em tal ponto acaba de fallecer o Sr. F., na idade de tantos annos (aqui, um algarismo espantoso). Esse respeitavel centenario era o ultimo combatente, que sobrevivera, de Waterloo.

A' força de ler noticias dessas e de me enternecer... historicamente, concluiu por não me emocionar, nem admirar. Ora! pensava em: não ha que despreziar da misericordia divina, nem da longevidade humana; muito seia que, com paciencia e actividade, não se encontram ali por algum cantinho de terra por essa vasta Europa, outro ultimo combatente de Waterloo, que talvez não seja definitivamente o derradeiro. E havemos de ver como, dentro de seis mezes o maximo, se descobre outro supervivente, — sempre o ultimo! — d'aquelle memoriahissima jornada.

Com effeito: toda a imprensa franceza noticiou o fallecimento do Sr. Victor Baillod, intepido veterano de sete janeiros, que heou — raramente sendo e prisioneiro na epoca e derradeira pela travada entre Napoleão e a Europa colgada.

O heroe reliquia resalta desde muito annos na al'ca de Carissey e passava a sua tranquillidade vellice recriando nos seus concidadaos os episodios da sangrenta batalha e os lances do captivo. Recordava perfeitamente, como se a coisa tivesse occorrido na vespera, ter visto passar Napoleão, percorrendo a cavallo, as fileiras do exercito e ammand' os soldados: conservava fresquissima impressão da terrivel carga, tão admiravelmente descrita por Victor Hugo nos *Miserables*, em que se viu envolvido, recebendo uma espedaçada que o deixou por morto.

Entre os ouvintes contou o anno passado o proprio presidente da Republica, que o escutou benevolô, e pregou no peito do anciano a cruz da Legião de Honra. Em ha algo tarilha essa distincção, que muitas pess as que não tem feito nada de bom ostentam antes de muditos, e que o soldado de Waterloo esperou durante sessenta e tres annos, foi bastante para illumina'r de alegria e exaltar de orgulho os derradeiros dias de Baillod.

No menos, morrerei sendo cavalleiro da ordem instituida pelo grande homem!», exclamava durante os ultimos tempos da existencia, correndo desvanecido com a mão o peito da farda, em que brilhava como uma estrella a vermelha roseta.

Ha vinte annos encontrava-se ainda, tanto em França como em Inglaterra, um numero extraordinario de combatentes de Waterloo. Combatentes mais ou menos autenticos, porque se alguns eram realmente legitimos, muitos não eram mais que... *postulhos*.

Uma vez, n'uma cervejaria do Havre, encontraram-se dois daquelles gloriosos velhotes — autenticos guerreiros, um e outro, da legendaria epopeia. O mais velho servira na guarda escoceza e formara parte daquelle heroica phalanx, cuja impenetravel resistencia permittiu a Wellington esperar a chegada de Blucher. O mais joven, que contava 80 annos, pertencera a um daquelles terrivels regimentos de conraçeiros que haviam passado victoriosos por toda a Europa e que Napoleão arremecou em vão sobre as hostes inglezas, nas alturas do Monte de S. João.

Os dois veteranos, postos em contacto, sandaram-se cortezmente, felicitando-se mutuamente por ter sido... o que haviam sido. Logo evocaram longuissimas reminiscencias da lucta tatica, e despertando as dormientes memorias, foi-se caldeando pouco a pouco o gelado sangue que corria frouxo em suas vestidas veias.

Entre os dois homens, que se approximavam da paz do sepulchro, mas que continuavam separados pelo odio de raça, suscitou-se de novo o velho rancor; a conversação foi cahindo em azeda disputa e violenta altercação, e se não intervessem alguns circumstantes, os copos da cerveja, sobre os petalos erancos dos dois

velhos, teriam desempenhado o mesmo officio que as balas de artilheria da memorada batalha.

A custo se separaram os bulhentos e irados adversarios que, postos a conveniente distancia, continuaram a fuzilaria das muerças.

Napoleão foi o maior cabo de guerra que tem existido! clamava o francez.

Pois esse grande cabo de guerra foi esborrachado por Wellington! replicava o nuzez.

Mentira!... Não foi Wellington...

Então quem foi?

Deus!

Amto estimo que o confesse: sempre acreditel que Deus era muito mais amigo da Inglaterra que de outra nação.

Pouco depois da guerra da Criméa apresentou-se ao general Mac-Mahon, um homem solicitando a sua protecção e allegando em apoio da sua supplica a circumstancia de ser um dos antigos combatentes de Waterloo.

Como pode ser isso! observou o heroe de Malakoff, olhando o sujeito com asombro. O senhor esteve na batalha de Waterloo?

n'uma casinha ao fundo da ingreme travessa do Milagre. Era o capitulo... não me recordo do nome. Venda musicas e daguerreotypos; parece-me até que tirava retratos por esse processo.

Esse homem, que emigrara de França por implicação nos acontecimentos de 1848, era uma curiosidade. Desmesuradamente alto, de uma delgadez esquelética, vestido de compridos bragas e pernas, devia ser nos seus lions tempos um arrogante gigante.

Tanto quanto as minhas recordações alcançam, era por essa época um personagem phantastico, salido de um conto de Hollman, com o seu compridissimo sacco abotoado militarmente ate o pescoço, o rosto apertadissimo, largo, enxuto, sobre que se destacava um nariz pyramidal, purpurino, e uns bigodes gigantescos, d'un bran o amarelletto. Tinha sido official lanceros e affirmava o fallecido coronel Rostier, que tinha tomado uma bandeira aos inglezes, em Waterloo. Mas, desde que emigrou de França, não tomava se não... indigestões de vinho.

FRANCISCO MYSTERO

Transwaal

A imprensa de Londres recebeu um telegramma de Pretoria, que causou muita satisfação entre os patriotas do pa'is dominado da raça ingleza na Africa meridional.

O presidente Kruger, recentemente chegado a Heidelberg, pronunciou ali um discurso muito significativo.

O presidente declarou que o governo da republica sul-africana deve adoptar medidas mais liberas que os dez annos para resolver os problemas pendentes. Destes occupa o primeiro lugar a questão da naturalisação dos estrangeiros, que tanta agitação causou entre os inglezes e ha tres annos deu origem a uma fubisteria do Dr. Jameson contra Johannesburg, patrocinada pelo agente principal da Companhia britannica da Africa do Sul, Sir Cecil Rhodes.

O Sr. Kruger, persuadido indultivamente de que a república publica do Transwaal não pode resistir a a'ção dos colonisadores inglezes, abandonada pela Alemanha e pelas outras potencias europeas, annunciou no seu discurso o governo apresentara o bove um projecto de lei, em virtude do qual serão considerados como naturalizados no territorio da republica os estrangeiros que ali residiam tres annos, reconhecendo-se-lhes o direito do voto.

Após quatro annos de resistencia, não se serião eleitores mas tambem elegiveis para a segunda camera ou Volksraad, e aos cinco annos gozariam de todos os direitos politicos reconhecidos aos cidadãos da republica.

Suadese que poucos annos depois de posta em vigor essa lei o numero dos boers e dos inglezes naturalizados seria grande, que a independencia da republica correria grave risco.

No entanto, os que a defenderam até agora, não combateterão provavelmente tão importante evolução, porque na realidade carecem de elementos para lutar contra os *landlers*, cujo numero e cuja riqueza augmentam de anno para anno e que contam com o apoio dos politicos inglezes e sobretudo com o da companhia chamada «Chartered» por antonomasia.

Conforme informações da Pretoria o governo do Transwaal accetou a proposta da Companhia Neerlandeza de caminhos de ferro para reconstituir o Estado de 2 milhões sterlingos, que este he empustado.

Esta quantia eleva a 8 milhões sterlingos o stock ouro, que o thesouro do Transwaal possui tanto em dinheiro como em valores facilmente realisaveis.

Consta que o governo do Transwaal vai crear varios conselhos na Europa, sendo um em Lisboa.

O Volksraad, de Pretoria, aboliu os direitos de importação sobre os tabacos produzidos na Africa do Sul.

E' muito curiosa a seguinte nota sobre o que era o Transwaal em 1868. Nessa epoca o Dr. Otto, que era o primeiro magistrado civil de Parelmagistroom pediu a demissão, porque so lhe davam de ordenado 25 libras papel por anno, o que equivalia apenas a 13 libras em ouro. Nessa mesma epoca o governo viu-se em grandes difficuldades para obter um empréstimo de 12 milhões em papel afim de prover a falta de moeda circulante.



A OCCASIAO FAZ O LADRAO

Sem duvida, meu general. Mas... que idade tem? — 42 annos. E sabe em que anno se deu essa batalha? — Em 1815, meu general. E pretende fazer-me cret que, apenas recém-nascido toinou parte nessa lucta. Não, meu general; ainda não havia nascido; vim ao mundo dois mezes depois... Mas isso não obsta a que assistisse á batalha. — Esta doido ou zombando! De que Deus me livre, meu general. Digo que assisti a lucta, porque minha mãe, vivandera do terceiro regimento da guarda, permaneceu todo o dia no campo da batalha, e como eu estava então «dentro de minha mãe»... parece-me que posso dizer, sem falta a verdade, que me encontrei em Waterloo... embora tenha de declarar ingenuamente do que não me recordo, nem tenho idea alguma de como as coisas se passaram.

Sendo ainda muito rapaz, conheci um dos *soldados* de Waterloo. Vivin em Santarem, muito retirado,



A MAIS BELLA DO LIDO

Curiosidades

E' mais que certo que, com a idade, nos perdemos não somente a nossa frescura physica e os nossos cabelos, mas tambem a nossa frescura moral e intellectual e as nossas illusões que são como os cabelos da alma. E se a nossa aptidão para preencher e penetrar os assumptos cresce, diminue, pelo contrario, a nossa faculdade de admirar. A mais ignorante criança, posto, naturalmente, mais aptidão para isso.

— Porque e que as vacas não são verdes? pergun-tam.

Porque, parece-lhes que, por se alimentarem do verde, deviam tambem apresentar a cor dos alimentos. Mas estes não exercem acção tão simples e tão directa, posto que realizem importantes transformações.

No Brazil ha certos papagatos de plumagem verde que transformam em encarnado ou amarello, quando se alimentam de peixe. Na Europa vêem-se cotovias passarem de cor cinzenta para a preta, quando se nutrem de sementes de canhamo. Na Guayana, papagatos verdes, alimentados de uma certa forma, especialmente de milho, tornam a sua plumagem amarella. Um genero de incho, o «megascopsio», dos Estados Unidos, pode tambem apresentar consideraveis transformações na coloração da sua plumagem, sob a influencia da alimentação, e tanto que da cor de cinza se tornaram em encarnado escuro, depois de terem sido alimentados de fígado. Os proprios pombos domesticos quando nutridos de carne, adquirem uma coloração (e tambem o cheiro) differente.

Ora essas transformações não so se dão com os ani-maes acima mencionados, mas podem tambem dar-se com o homem; pelo menos ha casos. Contarei um:

A um de julho de 1853, o navio *Strathmore* naufraga-va junto ás ilhotas chamadas dos Doze Apostolos, ilhas-rochedos do archipelago de Crozet, situadas entre o Cabo da Boa Esperança e a ilha Kerguelon, ao sul de Madagascar. Parte da tripulação e dos passageiros refugiou-se numa d'aquellas ilhotas, passando sete mezes naquelles rochedos deshabitados e pouco hospitaleiros, e onde o movimento de navios é muito restricto. O seu principal alimento e foram felves de o encontrar) consistiu em ovos de maçaricos. A maior parte d'essas desertas ilhas, tanto as do norte como as do sul, servem de abrigo a differentes especies de aves aquaticas, e na época de reprodução encontram-se ali em numero bastante consideravel, que deixam uma porção de estrume, que é muito aproveitada. Os naufragos sustentaram-se, pois, de ovos de maçaricos, e, como os bavia em abundancia, serviam-se d'elles largamente.

Os ovos fizeram um grande bem a cada um de nos; aquellos que até ali estavam magros e em misero estado (os maçaricos só começaram a pôr algum tempo depois do naufragio) tornaram-se frescos e gordos; alguns d'elles chegaram a comer trinta a cada refeição...

E' preciso notar que o ar do oceano abre o appetite, assim como é justo dizer-se que, antes de haver o recurso dos ovos, os naufragos tinham soffrido fome por largo tempo.

Esta extraordinaria ingestão de ovos não produziu effeito algum prejudicial na saúde dos desgraçados; pelo contrario, estavam todos de magnifica saúde e engordavam como disse acima; manifestava-se, porém, um outro effeito, que o referido naufrago conta:

«Deu-se, porém, um phenomeno notavel, o qual consistiu em que a nossa pelle se tornasse mais clara e os cabelos se tornassem de diversas cores. A cor

do corpo e dos cabelos variaram completamente: os cabelos pretos passaram uns a cor parda e outros a cor encarnada; e os loiros apresentaram o aspecto e a consistencia de fios de linho-lavado. Quanto a mim, tinha a cor rosada e branca como uma rapariga apesar de ter passado quatro mezes no ar, e em sobran celhas brancas, cabelos amarellos etc.

Os naufragos foram socorridos a 2 de janeiro de 1856 e conduzidos ás suas terras nataes. Algum tempo depois escrevia o mesmo individuo:

«Charles está agora de optima saúde e muito forte. Os seus cabelos, que se haviam tornado como fios de linho, o que aliás não lhe ficava mal, retomaram agora a cor primitiva.»

No caso que acabo de relatar, parece que houve alguma e media entre os alimentos e a mudança de cor, porque, certamente, não se pode attribuir esta ultima modificação ao meio ou a vida ao ar livre, que toda a gente sabe, queima a pelle. A natureza dos alimentos só exerce influencia, como no caso de que se trata, por uma forma indirecta, seguindo as modificações que os alimentos determinam no conjunto de metabolismo ou da nutrição.

Se assim e, a mudançã de alimentação deve traduzir-se, ainda, por outros phenomenos não só externos, mas tambem internos. Trata-se neste caso de modificações na estrutura dos orgaos, que não varia, mas na sua composição chimica, na chimica dos liquidos orgânicos, podendo ser consideraveis estas differenças.

O viajante Lumbholtz cita um caso tipico, que é o de certos coelhos que vivem numa ilha proxima da costa de Queensland. Estes coelhos, que são da especie commum, foram acclimatados, ha alguns annos, nesta ilha, isto é, tendo sido para alli levados alguns caes, estes se multiplicaram e formaram uma colonia abundante, e apesar de não haver agua na ilha — diz Lumbholtz — que julga a agua necessaria para estes animaes, quando não o e. Estes coelhos apresentam uma particularidade, que é a da sua carne ser toxica, apesar de se parecerem com os seus congêneres do continente. E' provavel que a carne se tenha tornado impropria para a alimentação pela presença d'alguma substancia de origem vegetal, derivada de forma mais ou menos directa das plantas, de que se sustentam. Diz Lumbholtz que a carne d'estes coelhos, apesar de fresca e convenientemente cozida, determinou sempre effeitos toxicos caracteristicos nos consumidores.

Tambem a carne humana, que é comvel — os embanhaes que o digam —, a carne humana e tambem algumas vezes toxica. A este respeito conta Herrera que os carabais da ilha de S. Domingos comeram uma vez um pobre frade e que a carne d'este frade fez tanto mal, que muitos d'elles morreram, abstendo-se, por isso, por algum tempo de comerem carne humana, e fazendo razias no gado vacem e asinno. »

Berlim, dentro de pouco tempo, vai ter o seu instituto de regimen vegetal, devido à liberalidade de um sabio, o Sr. Baron, que legou, por sua morte, toda a sua fortuna, cerca de 600 000 francos, para a criação de um pensionato de alimentação vegetal para as crianças pobres.

Fica subentendido que a carne e os alimentos provenientes dos animaes serão severamente bandidos do novo estabelecimento. No espirito do doador, o funcionamento do novo instituto deve assegurar o triumpho do regimen vegetal, demonstrando que, não sómente aquellos que o seguem se tornam robustos e

sadios, mas tambem que e essa a solução para a questão social.

Cita o fallecido professor em apoio da sua theoria o seu proprio exemplo e declara que, alimentando unicamente de verduras, gastava a insignificantissima quantia de seis vintens por dia, ganhando-se de que era o collente o appetite.

Como argumento contra a theoria preconizada pelo generoso doador, citarei um facto recente, de que não noticia os jornaes ingleses.

A grande ordem dos Dominicanos, na Inglaterra, obteve licença de Roma para se alimentar de carne quatro vezes por semana, em vez de se abster d'ella perpetuamente, como até hoje fazia. Esta importante decisão só foi tomada depois das mais rigorosas syndemias medicas officiaes, sobre os effeitos da abstenencia perpetua de carne em um clima variavel como o da Inglaterra das quaes resulta a conclusão de que o vegetalismo so por si é incompativel com a produção do trabalho pesado.

E' incrível a força muscular da ostra.

Este molusco possui musculos que fecham a sua propria concha com tal força, que é preciso um esforço equivalente a 300 vezes o peso do seu corpo para a abrir de novo. Se os musculos do homem fossem de tanta força de contração como os da ostra, tendo em consideração o seu peso, seria capaz de levantar trinta locomotivas das maiores até hoje conhecidas, ou para ser mais preciso, cerca de 150000 kilogrammas.

JULIO DE MASCARENHAS.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicas:

Mauoel Antonio Guimarães.

Atheneu — Hymno Escolar de A. Angelo e letra de J. L. Ferreira Pinto.

Ai que gozos, polka de Joaquim A. da Silva Callado.

E. Bevilacqua & C.

Berceuse para violino e piano.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar



CRÈME SIMON
PARA
consoar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recomendo-lo ha ja 20 annos plus incantans. Facilita a saída dos dentes, evita ou faz cessar, os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egja-se o **Carimbo official** e a assignatura **Delabarre**.

FUMOUGE-ALBESPEYRES, 78, Boulevard Saint-Henri, Paris
e em todas as pharmacies.

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de **B in BARRAL**

Recomendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura do **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANNOS DE SUCESSO.

FUMOUGE-ALBESPEYRES, 78, Boulevard Saint-Denis, Paris
e em todas as pharmacies.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Egja-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE.

FUMOUGE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS
e em todas as pharmacies.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do **IODO** e do **FERRO**.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

Vida castella

(PAUL GENISY)

— Então o patrão me despede?
— Sim!
— É a sua ultima palavra? O patrão ha de se arrepender!
— O que você quer dizer com isso, bestalhão?
— O creado que o Sr. de Bourgerly acabava de despedir olhou para elle bem de frente, com uma audacia insolente, e um riso de nota nos labios, no seu cartão raspado de laçao.
— O patrão preste bastante attenção a certos detalhes da gente das nossas relações e ha de perceber que aqui na sua casa passavam-se cousas um pouco mais graves...
— Que significa isso?
— O creado Estevão, com o ar de um tratante que abotou a sua vingança, toma uma attitude arrogante e as suas mãos crispadas por uma coiza malvada acarravavam-se nas costas de uma cadeira que elle fazia girar.
— Cada um sabe de si e Deus de todos.
— Eu pergunto: que é que você sabe? disse o Sr. de Bourgerly, tornando-se um tanto nervoso.
— Oh! uma vez que deixo a casa... si o patrão vigiava-se a patroa, talvez não se importasse tanto com os creados.
— O Sr. de Bourgerly reprimiu um gesto violento, domou-se, conseguiu ter calma.
— Explique-se! ordenou elle.
— Ah! ora essa! em duas palavras... Mas nada de talhos... Então era só o patrão despedir brutalmente um creado zeloso por causa de uma infima negligencia?... Empranto o patrão no seu galanteo absorve-se nos seus livros, vive retirado em sua propria casa, a patroa, nos aposentos do castello, onde se isola voluntariamente, recebe visitas... de
— O Sr. Bourgerly, então completamente calmo, pelo menos na apparencia, não deu signal de surpresa.
— Ella aborrece-se tão pouco, proseguiu brutalmente o creado, que ainda não ha um quarto de hora la entrou o Sr. de Carnailles... Ora, como este Sr. hea geralmente muito tempo a sós com a patroa, o patrão pode verificar com os seus proprios olhos si eu não falo a verdade... O patrão ha de confessar que o facto de eu ter deixado de, por esquecimento, fazer um serviço e muito menos grave ainda assim do que o que tenho a honra de lhe contar.
— Estevão! gritou o Sr. de Bourgerly, você é um miseravel!
— Como o patrão quiz... Esta em suas mãos despedir-me, mas que eu morra, si estou mentindo!
— O Sr. de Bourgerly calou se um momento. O creado triumphava com baixaza, esperando um desgastado, protestos indignados que elle tinha toda a certeza de poder confundir.
— Ah! servia mesmo de muito ser um sabio, correspondente do Instituto, sempre os olhos pregados nos molinos.
— Não dava a perspicacia de notar o que se passava a dois passos d'elle!
— Todavia, o Sr. de Bourgerly, sem deixar transpassar as agônias que, subitamente, o pingium, teve um gesto de pouco caso. E disse:
— O que eu devia fazer era quebrar esta bengala nas suas costas, para você não ser desavergonhado; mas nunca se deve permitir que a calumnia se espalhe. Embora descendo da minha posição, consinto em dar a você a prova de que voce acaba de praticar uma infamia inutil, mea rapaz... Certo, a Sra. de Bourgerly não pode ser alcançada por baleias desta ordem; mas uma vez que voce commetten a indignidade de accusar a, imponho silencio aos meus sentimentos de aversão e hei de forçá-lo a reconhecer que voce cedeu a um ignominioso movimento de despeito e que abjectamente machucou uma mulher inatracavel.
— Isso, respondeu Estevão, os dentes cerrados, admirado do acolhimento dado a sua delação, e o que havemos de ver!
— Você vai ver immediatamente.
— O creado ficou um momento assustado. Compreendia que tinha dado demais com a lingua nos dentes e sentia algum medo ao pensar ter commetido talvez para o desenlace tragico.
— Habitualmente, o Sr. de Bourgerly entregava-se todo ao trabalho de anachoreta, no que se comprazia, era, porém, um homem arrebatado, que podia ser terrivel.
— O patrão me perdõe, disse Estevão. Eu estava em odio, falei demais.
— Não, meu amigo, respondeu o Sr. de Bourgerly, levantando-se, e muito tarde para você desdizer-se. Nos ambos vimos ver. E preciso que voce fique convencido de que é covarde. Não podemos mais reunir, nem um nem outro; prezo-me de não deixar pairar sombra de pretexto nas suas tagarelices... Previno-lhe somente, meu rapaz, que voce vive me pagando.
— Ah! e isso? exclamou Estevão espantado, besta fui eu em ter usurpulos... O Sr. de Carnailles, posso affirmar ao patrão, está nos aposentos da patroa... Eu bem que o reconheci quando elle ia espalhando para o quarto... Tanto peor para o patrão!
— O Sr. de Bourgerly, um tanto pallido, mas calmo, procurou n'uma gaveta da secretaria um mollo de chaves que abriam todos os quartos do castello.
— Uma pequena etiqueta de marfim indicava o de sua mulher.
— Acompanhe-me, disse elle.
— Atravessou a longa galeria que ia ter a sala reservada a Sra. de Bourgerly, quando tinham transformado, dando-lhe feição moderna, a velha residencia senhorial. O castello não tinha a menor hesitação, não apresentava a menor excitação. Chegou de frente

da porta do quarto onde, segundo o testemunho de Estevão, o Sr. de Carnailles tinha entrado.

— Você sabe, observou Bourgerly, que este quarto não commença com outro, e que so se pôde sair por esta porta?
— Sim.
— Sem que ella o permita não tenho o direito de dar a voce, entrada no quarto de sua patroa. Fique aqui, sem se mexer. Quero apenas dar-me o tempo material de entrar para perguntar-lhe, a ella, se permite que voce entre... Você bem sabe, não é verdade? que eu não sou feitor e que não tenho meio algum de avisal-a.
— Sim.
— Está bem.
— O Sr. de Bourgerly meteu a chave na fechadura, entrou no quarto, fechando a porta.
— O miseravel creado não o tinha enganado! junto da Sra. de Bourgerly estava um homem: era exactamente o Sr. de Carnailles! Impossivel qualquer engano sobre o genero de conversação que elles trocavam. O Sr. de Carnailles, aterrado, estupefido pelo espanto, olhou para o marido, menos aterrado que desviado pelo absurdo da situação. A Sra. de Bourgerly occultou o rosto nas vendas da colcha da cama.
— O Sr. de Bourgerly fez-lhe signal de que não desse um pio. Dominava-se por um esforço heroico; impunha silencio aos culpados. E disse:
— D'aqui a um minuto, alguém vem entrar aqui neste quarto... Cumpre-lhe, senhor, que salve a honra da Sra. de Bourgerly.
— Muito de vagar abriu a janella que dava para fossos profundos que uma phantasia archeologica de reconstrução ficava encher d'agua para dar ao castello o seu antigo aspecto de solar feudal.
— Senhor, não vejo outro caminho para o senhor se retirar senão este... Lamento seja elle talvez um tanto perigoso.
— Estou em suas mãos, senhor, disse o Sr. de Carnailles.
— Vamos, senhor, proseguiu o castellão, si ainda lhe resta um pouco de valentia, salte por sua vez... e seja feliz! Nada de barullo, somente, ouviu?
— O Sr. de Carnailles caminhou para a janella, fechou os olhos, trepon no parapeito e saltou.
— Ouviu se o barulho surdo da queda de um corpo n'agua.
— Acredito bem que elle ha de ter morrido! disse triamente o Sr. de Bourgerly. Agora, minha senhora, peço-lhe que represente bem o seu papel.
— Fechou a janella com precaução, dirigiu-se para a porta, abriu-a, pegou Estevão pela gola do jaleco.
— O creado, apesar de prestar a maior attenção, nada tinha podido ouvir ou suspectar, massiga como era a porta.
— Entre, Estevão! disse o Sr. de Bourgerly, e esquadrinhe o quarto... eu o exaño! Digne-se de perloar, minha senhora, continue elle dirigindo-se á sua mulher, a liberalidade que em permittio a este tratante de tomar. Mas assim e preciso.
— Mas, ora está! murmurou Estevão, estupefacto, isto so por milagre!
— O milagre, bestalhão, e a minha longanimidade. Mas agora confessa que mentiste?
— É incrível. Entretanto, eu tinha certeza.
— De joelhos, miseravel, e implora a piedade da Sra. de Bourgerly. Pega-lhe desculpas da abominavel calumnia de que voce tornou-se culpado.
— Que a patroa me perdõe, disse Estevão atrapalhado... Mentí, accusando a...
— O Sr. de Bourgerly pegou no creado pelas orelhas e polo fora do quarto, e, com um poutapé, expulsou-o fazendo-o rolar pelas escadas.
— Sahira tambem, Voltou para o seu gabinete, lechouse e deixou-se cair n'uma cadeira diante da mesa, exausto de energia e de desmutilação; esse homem fite chorou muito tempo... muito tempo...

Luz e Treva

Era uma noite de Setembro,
Era uma noite de luar;
Estava o ether constellado
Passava a brisa a suspirar.

Em uma nevoa argentada
Via no azul o teu perfil.
E duvidei si era uma nevoa
Ou era o teu busto gentil.

Não eras tu! D'alí a instantes
Eu pude então rectificar:
Não era tão suave a forma:
Fallava á nevoa o teu olhar.

Era um reflexo querido,
Era um estranho e bello ser:
Que approximando-se da luz
Fes todo o teu obscurecer.

Ah! Como pode a nevoa linda
Minha ventura perturbar
E a tua imagem seductora
Vir em meus olhos apagar?

Ah! Essa nevoa bella e triste
Grande phenomeno resume:
É' goso e luz quando é affecto,
É' treva e dor quando é cime!

As minhas azas

Eu tinha umas azas brancas,
Azas que um anjo me deu.
Que, em me eu cansando da terra,
Batia-as, voava ao ceu.
— Eram brancas, brancas, brancas,
Como as do anjo que m'as deu;
Eu innocente como ellas,
Por isso voava ao ceu.

Veiu a cubia da terra.
Vinha para me tentar;
Por seus montes de thesouros
Minhas azas não quiz dar.
— Veiu a ambição, co'as grandezas,
Vinham para m'as coitar,
Davam-me poder e gloria;
Por nenhum preço as quiz dar.

Porque as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Em me eu cansando da terra,
Batia-as, voava ao ceu.

Mas uma noite sem lua
(Que eu contemplava as estrellas,
E, ja suspenso da terra
La voar para ellas,
— Deixei descahir os olhos
Do ceu alto e das estrellas...
Vi, entre a nevoa da terra,
Outra luz mais bella que ellas.

E as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Para a terra me pesavam,
Ja não se erguiam ao ceu.

Cegou-me essa luz funesta
De infençados amores...
Fatal amor, negra hora
Foi aquella hora de dores!

— Tudo perdi n'essa hora
Que provei nos seus amores
O doce fel do leite,
O acre prazer das dores.
E as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Penna a penna, me cahiram...
Nunca mais voei ao ceu.

Reflexões

Sempre e por toda a parte a salvação é uma tortura, o livramento uma morte e o apasiguamento esta na immolação; é preciso, para que cada um receba sua graça, beijar o crucifixo de ferro em brasa: a vida é uma serie de agônias, um calvario a que so se sobe machucando os joelhos.

Distrahimo-nos, dispersamo-nos, embrutecemo-nos com o fim de nos livrarmos da prova; desviamos os olhos da *via dolorosa*.

E é preciso sempre voltar a ella.
É' preciso reconhecer que cada um de nos traz em si seu carasco, seu demonio, seu inferno, seu peccado, e que seu peccado é seu idolo, e que este idolo que seduz as vontades do seu coração é esta maldição:

Morrei para o peccado! esta prodigiosa palavra do christianismo é mesmo a mais alta solução theorica da vida interior.

E' nisso somente que esta a paz da consciencia e sem esta paz não ha paz...

Acabo de ler sete capitulos do Evangelho. Esta leitura é um calmante.

Fazer o seu dever por amor e obediencia, fazer o bem, taes são as aléas que sobremadam.

Viver em Deus e fazer suas obras, eis o effeito e o signal do santo amor e do Espirito Santo

É' o novo homem annunciado por Jesus, e a nova vida em que se entra pelo segundo nascimento.

Renascer é renunciar ao antigo eu, ao homem natural, ao peccado e se apropriar um outro principio de vida, é existir para Deus com um outro eu, uma outra vontade, um outro amor.

Subjugado

Quando eu parti Ella chorava tanto, de saudade a minha alma se vestia e quando fiquei só, tambem o pranto pelo meu rosto pallido escorria.

Mezes e mezes foram-se, no entanto, não a esqueci talvez nem um só dia, que diga tudo, a lha que de um canto do céu as minhas dores assistia!

Quando eu cheguei era manhã brumosa... cantavam passaros melancolicos canção de amor pelo morto agora...

Ella então se lançou louca a meus braços e, atada a mim, por invisiveis laços, não ha quem d'Ella me separe agora!

HERMÉO LIMA.

Do livro *Unas*.

CHRONIQUETA

24 de Abril de 1899.

As leitoras dispensam-me — não é assim? — de lhes fallar do « caso do Rio », isto é, do facto que anda agora fazendo mais barulho na imprensa.

Eu nada entendo de politica, e muito menos da politica dos nossos Estados. Limito-me a observar; não indago nem analiso. Para que, se se trata pura e simplesmente de individuos e não de idéas?

Dizem-me que o conflicto entre o congresso e o presidente do Rio de Janeiro teve origem no facto de não se haver o Dr. Alberto Torres submettido com docilidade ao papel de governador governado. Dizem-me ainda que elle nunca praticou acto official que fosse contrario a lei e a boa razão. Quero crer que assim seja, mas... não sou carne nem peixe.

No Rio de Janeiro, como em todos (ou quasi todos) os Estados da Republica, nem o mais topeado teu licença de governar sem receber inspirações de um poder occulto. Esta visto que não é aquelle mesmo poder occulto de que um dia fallou o saudoso Francisco Octaviano, mas é composto, talvez, com elementos do antigo regimen.

Um desses elementos, e dos melhores, o Dr. Joaquim Nabuco, foi conquistado agora pela Republica, o que necessariamente entristeceu os monarchistas e alegrou os republicanos.

O eminente brasileiro vac defender na Europa o direito territorial do seu paiz. O governo não poderia escolher melhor, e a Republica, no peor dos casos, não perderá tudo, porque já ganhou um amigo, — um amigo util, que dos inuteis deve estar farta e mais que farta.

Mas deixemos em paz a politica e fallemos de um assumpto que deve ser muito agradavel ás minhas formosas leitoras. Refiro-me ao « Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro », projectado por iniciativa do Dr. Moncorvo Filho, que na sua profissão de medico especialista de crianças aprendeu a amaldiçar que nem S. Vicente de Paula.

A idéa do distincto moço vac caminhando a passos agigantados, e eu conto que brevemente se transforme em realidade.

Peço para ella toda a protecção das minhas compassivas leitoras.

Não é preciso encarcerar aqui, com meio palmo de estafada rhetorica, a necessidade urgente de um asylo para a educação physica e moral das crianças nesta cidade, onde as ha, por centenas e centenas, abandonadas á sorte e aos maos instintos.

O projectado instituto é uma obra de reparação, de philantropia e de patriotismo, a que nenhuma senhora brasileira pode mostrar-se indifferente. As esposas, as mães, as irmans, e mesmo aquellas que não tenham familia, devem correr pressurosas a estender a mão ao Dr. Moncorvo Filho.

Qual das nossas patricias não se privaria de uma fita, de um enfeite, de algumas flores, para concorrer com o seu obolo para a fundação de um estabelecimento onde as crianças abandonadas se transformem em homens e mulheres uteis á sociedade e á patria?

Coelho Netto partiu para o Norte e Aluzio Azevedo voltou do Japão. Um grande romancista que chega e outro que nos deixa. Este mundo é cheio de compensações.

A ambos envio muito saudação.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

24 de Abril de 1899.

Continua a pasmaceira theatral; entretanto, como o inverno começa a deitar as mangunhas de fora, esperamos que as coisas possam melhorar.

Por enquanto só ha projectos que se desfazem com a mesma facilidade com que são concebidos.

A companhia Ismenia dos Santos, por exemplo, que tinha trocado o Apollo pelo Sant'Anna, onde ensaiava a *Dinda de Montmarior*, dissolveu-se antes dessa doidece.

Para o Apollo espera-se a companhia Tomba, que decididamente gostou dos ares que se respiram no Brazil.

No Lucinda tivemos uma *répise* da famosa comedia *Pipelin, corrador de casamentos*, menos mal desempenhada pelos artistas da companhia Ferreira de Souza. O empresario, que é um bom actor generico, interpretou com graça o papel do protagonista da peça.

O S. Pedro foi mais uma vez transformado em circo de cavallinhos para receber uma companhia equestre e acrobatica, dirigida pelo conhecido *clown* Frank Brown, que trouxe as mesmas pillerias com que ha um bom par de annos regalava os meninos que hoje são mocinhos.

Veio tambem a indefectivel Suzana de La Plata, uma bonita *coiffe* que teve o máo gosto de engordar... e amadurecer.

Ha dons ou tres bons artistas na companhia, mas esses mesmos não executam nenhum trabalho novo. Tudo visto e revisto.

Enfim, como ha pouco aonde ir, e como é preciso divertir os pequenos...

No Recreio continuam as representações da revista *Cavache*, que vac caminhando victoriosamente para o meio centenário.

Para hoje — *mirabile dictu!* — está annunciada a primeira representação, no Lucinda, de uma comedia original brasileira.

Intitula-se as *Sedas do Bon-Marché* e é escripta pelo Sr. Augusto Goldschmidt, distincto advogado do nosso fóro.

X. Y. Z.

Mosaico

Em 1781 um homem rico entendeu que devia lançar o ridiculo sobre os titulares distribuindo titulos aos seus creados, conforme a natureza do serviço de cada um. Nomeou cavalheiro o seu palatreno, porque a origem de cavalheiro vem de cavallo; nomeou duque o seu cocheiro, porque a palavra duque significa condutor. Os lacaios tiveram o titulo de condes, que vem de « cones », o que acompanha, o que segue. E como fosse o titulo de marquez inventado para aquelles que guardavam as fronteiras ou limite do imperio, conferiu-o elle ao porteiro de sua casa que lhe guardava a entrada.

Em uma das nossas villas do interior um pobre homem levava cinco patacas ao vigario para dizer uma missa, mas so encontrou a creada do vigario, que não quiz receber o dinheiro, dizendo: — Vá-se embora, homem; nos não dizemos mais missas de cinco patacas.

AS NOSSAS GRAVURAS

A mais bella do Lido

A bella Theresina, afastando-se das suas compatriotas, moças de Veneza, sonha do seu querido esta em profunda extase.

A occasião faz o ladrão

Um rapaz de confeteria, tendo uma cesta, cheia de doces, contempla os quadros d'uma loja e dois limpa chaminés rapazes gatinhos aproveitão-se da sua distracção e lhe roubão alguns doces.

ULTIMAS NOVIDADES MÚSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

EPYIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Alceste, polka de M. Pedroza, 1\$000
- Cubana 11ª edição polka de J. G. Christo 1\$500
- Mercedes, 3ª edição, polka de A. Giannini 1\$000
- Santi ha, polka de J. G. Christo, 1\$000
- Lois des yeux, mais pres du coeur, habanera de J. M. Perdigão, 1\$000
- Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy 1\$500
- Diva 118ª edição, valsa de J. G. Christo 1\$500
- Mais doe uma ingrãdão, valsa de O. Lacerda, 1\$500
- Bem sei que tu me desprezas successo colossal valsa com letra de A. Keller, 1\$500
- Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa, 1\$500
- Devaneio, valsa de A. Cavalcanti, 1\$500
- Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti, 1\$500
- Nirvana, valsa de Oscar Carneiro, 1\$500
- 1 risete como eu? 7ª ed., valsa de Evozah F. 1\$500
- Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti, 1\$500
- Americano, pas de quatre de J. Reis, 1\$500
- Garrula, schottich de O. Lacerda, 1\$500
- Grinalda de noiva, schottich de Evorah F. 1\$500
- Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas 1\$500
- Borboletas, quadrilha de E. Couto, 1\$500

Remettem-se encomendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrot

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrot são os unicos proprios para a moda actual, offerrecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes: — Alonga e adolga o talle, aumenta os selos ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permite apertar liguamente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que dificulte os movimentos, e recomende-se, sobretudo, pela sua grande durabilidade, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso. Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrot que obteve a ÚNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEIAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 37-39. — Num. 1\$000.

Pelo correio mais 300.